

O programa Residência Pedagógica (RP) na Unespar e a construção da cultura docente

Roberta Ravaglio Gagno 

Resumo

Este escrito objetiva refletir sobre a importância do Residência Pedagógica no processo de construção da Cultura Profissional Docente entre os estudantes das licenciaturas, bolsistas participantes do projeto na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR-PR). Em 2018, o Programa Residência Pedagógica, fomentado por edital da Capes, financiado pelo Governo Federal como parte das políticas de formação de professores associado aos estágios supervisionados nas licenciaturas, passou a fazer parte do processo formativo como um dos programas centrais para a formação inicial de professores nessa universidade. Parte-se do pressuposto que a cultura e o trabalho docentes são constituídos no cotidiano pelas relações estabelecidas nas diversas dimensões de convivência e que constituem o fenômeno educativo. Compreendê-la na sua totalidade em diversas situações em que é formada é essencial para analisar a formação docente e compreender quais as melhores formas de interferência. No presente capítulo, a metodologia dialética foi utilizada com a convicção de que se sustenta na não exclusão de nenhum dado ou conhecimento produzido, mas incorpora e supera numa síntese mais compreensiva.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Cultura docente. Práticas Educacionais.

The Pedagogical Residency Program (RP) at Unespar and building a professional teaching culture

Roberta Ravaglio Gagno

Abstract

This text aims to reflect about the importance of the Residência Pedagógica in the process of building a professional teaching culture among graduation students, fellowships in the Paraná project at UNESPAR-PR. In 2018, the Pedagogical Residency Program, sponsored by Capes, financed by the Federal Government as part of teacher training policies, and associated with supervised internships in undergraduate courses, became part of the training process as one of the main programs for initial teacher training at this university. We start from the assumption that the work and the culture of teaching are constituted in the daily relations established in many coexistence dimensions and it also constitutes the educational phenomenon. The comprehension of its totality in many situations that it is formed is essential to analyze teacher's formation and to comprehend the best way to interfere on it. In this chapter, the dialectic methodology was used with the conviction that it sustains the no-exclusion of data or knowledge produced, it incorporates and surpass in a more comprehensible syntheses.

Keywords: Pedagogical Residence. Teaching Culture. Educational Practices.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. O objetivo do programa descrito pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura. Para tal prevê a imersão de acadêmicos residentes em atividades de regência e intervenção nas chamadas escolas campo, as escolas de educação básica. O RP é regido pelas portarias nº 158 de 10 de agosto de 2017, nº 45 de 12 de março de 2018 e nº 175 de 07 de agosto de 2018. Os objetivos do programa descritos no site da CAPES são:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes, por meio do desenvolvimentos de projetos no campo prático, relacionando teoria e prática;
- Introduzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura;
- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação das IES com as escolas, estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação docente;
- Promover a adequação de currículos e propostas pedagógicas das licenciaturas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No âmbito da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) o Programa Residência Pedagógica (RP) caracteriza-se por promover ações educativas que agregam qualidade ao currículo formativo do licenciando. O programa recebe financiamento do governo federal e está vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da CAPES.

O programa é desenvolvido como um processo pedagógico intencional, com a organização de metodologias e conhecimentos específicos das respectivas áreas. A participação da Unespar no edital promoveu o incentivo e valorização das licenciaturas no âmbito institucional. A partir desse engajamento jovens que buscam no magistério a sua profissão puderam se dedicar aos estudos e sua formação. Neste texto objetivou-se apresentar resultados do programa na construção da cultura docente. A escolha da temática se justifica pela necessidade de compreender a constituição da cultura profissional do residente, futuro professor, que está diretamente articulada a participação dos licenciandos no Programa Residência Pedagógica. Em contexto histórico, apontaremos também desdobramentos atuais para a consecução dos objetivos do referido programa, em execução, com o atual edital.

O Programa Residência Pedagógica, além de atuar fundamentalmente na permanência do estudante na universidade, interfere diretamente na atuação dos alunos de graduação no momento em que se dirigem à escola campo, interfere na formação e na percepção das relações estabelecidas entre a prática e a teoria, questões pertinentes à especificidade do trabalho por ele desenvolvido e da realidade escolar. É uma cultura vivenciada, muitas vezes por esse residente no interior das escolas nas quais ele desenvolve o projeto. Esta precisa ser refletida, pois cabe à academia desvelar a homogeneidade aparente

expressada pelas formas de nivelamento que as políticas, a sociedade e os meios de comunicação de massa tratam a profissão e os programas vinculados à formação docente. Esse nivelamento se dá quando os sistemas educacionais não observam uma série de questões que afetam diretamente a constituição da cultura profissional, como a realidade diferenciada de cada escola e a formação inicial padrão, sem levar em conta especificidades regionais e locais das universidades brasileiras, ou das escolas campo, por exemplo. Uma compreensão que precisa se dar no cotidiano do trabalho nas universidades, no interior das escolas e das salas de aula, experiências que ultrapassam currículos, legislação, planejamentos e avaliações, mas que tratam sobre o residente em sua totalidade, e mais, na construção da sua cultura profissional docente. Para tal torna-se necessária uma reflexão conjunta dos diversos atores que participam do programa, como professor orientador, preceptor e residente, um olhar que envolva a teoria e a prática pensadas e repensadas na constituição do fazer do licenciando.

O residente, ao se relacionar e iniciar a construção de uma determinada cultura profissional, transforma o meio em que está inserido e transforma a si mesmo, numa relação dialética que modifica o conjunto das relações. A cultura é constituída, portanto, no processo de trabalho que, por sua vez, é a atividade por meio da qual o homem se relaciona com a natureza e produz. É a realização do ser social, que é fundamental na constituição humana enquanto uma “necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio entre o homem e a natureza” (MARX, 1996, p. 50). O processo de trabalho é uma atividade direcionada para um objetivo: a produção de valores de uso para satisfazer as necessidades humanas é propiciada pela apropriação da natureza, pelas relações estabelecidas e conhecidas.

Pelo compromisso social que irá desempenhar, depois de formado, o residente precisa compreender essas questões para formar uma consciência comum sobre os problemas sociais, dando-lhes novas interpretações a fim de superá-los, pois “A mesma condição alienada de sua existência, como classe, constitui a base da sua posição crítica” (IANNI, 1988, p. 61). Esse licenciando precisa conhecer-se enquanto ser social imbuído de uma cultura construída ao longo da história, ancorada na cotidianidade, nas relações humanas, nos fatos enquanto processo, e de seus intervenientes, de forma a manter uma postura crítica e revolucionária diante da realidade. Precisa definir o objetivo de seu trabalho revestindo-se de conhecimentos técnicos e éticos, além dos teóricos já mencionados anteriormente. Esse direcionamento contribui para a criação da cultura, medeia as relações entre o homem e a natureza; tem, portanto, um compromisso com a verdade, responsabilidade diretamente ligada à sua história e à história da comunidade que está desenvolvendo seu trabalho, independentemente do nível de ensino em que seu trabalho esteja atrelado. Isso o obriga a refletir a respeito do produto do seu trabalho, o destino das suas ideias, a consciência que produz e o exemplo que se perpetua no entendimento dos alunos, famílias e comunidades.

Para a compreensão da temática, esse texto está estruturado em três partes. A primeira, a introdução, apresenta uma reflexão a respeito do Residência Pedagógica e as relações que o programa estabelece com a cultura. A segunda, expõe uma abordagem sobre a construção da cultura docente no contexto escolar. E as considerações finais, onde se apresenta a importância do Programa RP no processo de construção desta cultura docente dentro de uma experiência vivenciada na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, enquanto coordenadora institucional do Programa entre os anos de 2018 e 2020.

A Cultura Docente

Cultura significa hábitos e capacidades adquiridos pelo homem na convivência em uma sociedade dada e envolve costumes, conhecimentos, crenças, que interferem diretamente nas práticas cotidianas desse sujeito. São múltiplas as determinações que marcam (precedem e sucedem) a construção da cultura e constituem o indivíduo. Para Marx e Engels (2014), esses indivíduos não se explicam por si mesmos, mas no conjunto das relações que estabelecem e o determinam. O que está diretamente relacionado às condições materiais, ideológicas e de produção a que estão submetidos. Com isso, participar de um programa que propicie diversas trocas e possibilidades de conhecimento da realidade escolar e da teoria apreendida é fundamental para o licenciando e futuro professor.

Saviani (2007, p. 122-123) escreve: “Cultura é o processo pelo qual o homem transforma a natureza, bem como é o resultado dessa transformação” e explicita: “No processo de autoproduzir-se, o homem produz, simultaneamente e em ação recíproca a cultura”, o que conduz a compreender que não há cultura sem o homem e não há homem sem cultura. Entende-se que a cultura se objetiva em instrumentos e ideias, mediatizados pela técnica, trata-se da relação necessária para a compreensão das relações de ensino aprendizagem nas escolas. Reside aí a importância da compreensão da cultura no seu todo e nas relações que estabelece na constituição do ser humano, em especial, em um programa que preconiza e auxilia essa construção no âmbito da formação inicial docente.

Nesse sentido, “A cultura não é uma vaga fantasia de satisfação, mas um conjunto de potenciais produzidos pela história e que trabalham subversivamente dentro dela” (EAGLETON, 2011, p. 39), trata-se de um sistema complexo que compreende uma rede de atividades, com significados compartilhados. O sujeito não é consciente de forma plena sobre esse processo, que é redefinido com a prática coletiva em função desses múltiplos fatores criados e assumidos pelo ser humano. Tem-se que [...] o homem é um ser social, que não só é sempre fígado nas malhas das relações sociais, mas sempre age, pensa, sente como um sujeito social; e isto antes ainda de tomar consciência de tal realidade ou até mesmo para dela se dar conta (KOSIK, 2002, p. 85).

Aqui, compreende-se cultura como um termo polissêmico, com uma diversidade de valores, crenças, costumes e práticas que constituem o modo de vida de uma pessoa ou de um grupo de pessoas e envolve entre outras questões a lei, a arte, a moral, os costumes, os hábitos e as capacidades adquiridas ao longo do tempo e no relacionamento com as demais pessoas e o ambiente. Para Hall (2014), os seres humanos são aquilo que lhes foi ensinado. O ser humano se constitui pelas suas vivências e pelas relações que estabelece.

Sendo um termo complexo, a palavra “cultura” pode também ser utilizada como ideologia para legitimar um determinado tipo de direcionamento político e/ou o poder (BAUMAN, 2012). Ao se estipular a cultura da escola, a cultura do museu, a cultura da fotografia, direciona-se um modo de vida de um determinado grupo de pessoas que as unem, pois essas pessoas pertencem a um determinado local ou classe, profissão e geração. A constituição dessa cultura ocorre quando as pessoas compartilham também os modos de falar, de proceder, os saberes em comum, os sistemas de valores e ainda uma autoimagem coletiva de pertença a uma determinada classe ou grupo. Ao ingressar em uma escola, o acadêmico constrói junto a outros professores, à comunidade, ao Estado, as condições de trabalho, entre outros fatores, uma dada cultura. Uma cultura que está diretamente atrelada a um

[...] estado atual, como um infinito complexo de conhecimentos científicos, de criações artísticas, de operações técnicas de fabricação de objetos, máquinas, artefatos e mil outros produtos da inteligência humana, e não sabe como “unificar” todo esse mundo de entidades subjetivas umas e objetivas, outras de modo a dar explicação coerente que una num ponto de vista esclarecedor toda essa extrema e diversificada multiplicidade (VIEIRA PINTO, 1979, p. 123-124).

A essência da cultura consiste no processo de construção, conservação e reprodução de instrumentos, ideias, técnicas, e o termo cultura passa a ser adjetivado para exprimir seus específicos e diferentes conceitos: “cultura inglesa”, “cultura ocidental” e assim por diante, como afirmou Saviani (2007). A cultura é, também, essencialmente política em função de se apresentar enquanto um terreno de disputa, das condições históricas e de um processo contínuo de resistências e dominações em nome dela. “A cultura não é unicamente aquilo que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos” (EAGLETON, 2011, p. 184). Nesse direcionamento, a cultura é “[...] ao mesmo tempo uma entidade feita pelo homem e uma entidade que faz o homem; submete-se à liberdade humana e restringe essa liberdade; relaciona-se ao ser humano em sua qualidade tanto de sujeito quanto de objeto” (BAUMAN, 2012, p. 128-129).

Aqui, destaca-se a importância do envolvimento dos acadêmicos no mundo escolar de forma permanente, cotidiana, refletindo sobre as relações que vivencia. Isso será possível apenas quando puder participar de atividades onde a escola e a universidade trabalham em conjuntos por meio de diferentes atividades que propiciem o debate e a reflexão.

Um trabalho que proporciona o licenciando compreender-se enquanto indivíduo imerso em uma série de fatores que, tratados isoladamente, não deixam transparecer a noção real do que essas relações representam. Nesse sentido, a construção da cultura profissional docente implica a obtenção de saberes que permitam relacionar teoria e prática, mas não só. Cabe também a essa formação auxiliar na conversão da teoria em situações e ações que favoreçam a humanidade de forma geral. As palavras de Konder (2009, p. 255) auxiliam a compreender essa reflexão: “Só quando se apodera das massas populares é que a teoria se converte em uma força material; mas a teoria só se apodera das massas quando as massas se apoderam da teoria”. Acredita-se que este é um dos maiores desafios da profissão docente, pois as “[...] respostas que elabora às provocações da própria existência constituem-se nos elementos que vão (ou não) permitir-lhe formar-se um sujeito ativo do seu tempo, cidadão participativo de sua sociedade” (FERREIRA, 2003, p. 31).

Isso significa compreender as relações estabelecidas e seu papel diante dessa realidade. Ferreira (2013), nesse mesmo direcionamento, destaca a importância da práxis com a indissociabilidade da teoria e da prática como fundamental para a formação do profissional, do ser humano que trabalha com a educação no intuito de compreender a realidade dentro de uma totalidade, pois, “A consciência divorciada da prática marca, no homem, a alienação” (KONDER, 2009, p. 65). Compreende-se que “A práxis, a ação histórica, exige uma consciência adequada ao que se está fazendo. Os seres humanos precisam constantemente aprender e reaprender a pensar historicamente” (KONDER, 2012, p. 62), de modo que se perceba como partícipe de uma realidade que se modifica ininterruptamente. Para tanto, é importante para todo o profissional da educação compreender as diferentes possibilidades que envolvem essa formação desvelando as diferentes verdades existentes nessa totalidade. Situação que se aprende desde a formação inicial. O exercício de refletir, de compreender as relações historicamente é essencial para a construção de uma cultura docente pautada na criticidade.

É importante, nesse sentido, a possibilidade de uma formação humana integral. Pois, só se aprende efetivamente quando o objeto de aprendizagem se transforma em uma segunda natureza (SAVIANI, 2003).

A partir dessa observação e no intuito da construção dessa cultura e de novo saber, são necessários cursos de formação, mas cursos que auxiliem na reflexão a respeito da materialidade da escola, enquanto condições de trabalho, a respeito da reorganização de tempos e espaços, de novos modelos de formação de professores, de novas relações com os conteúdos, com a cultura e com a sociedade. Cursos, estudos de texto, espaços de debate coletivo, que reflitam a respeito de elementos fundamentais da estrutura humana como a situação, a liberdade, e a consciência entre trabalho, teoria e a realidade social são essenciais, assim como essa relação da universidade e da escola de educação básica que possam trabalhar no mesmo direcionamento, com proximidade da realidade e das necessidades enfrentadas nas

escolas. Com isso, a universidade também se beneficia ao se aproximar mais da escola de educação básica com seus problemas e conquistas. Esta é uma relação de colaboração necessária. “Si queremos otra educación necesitamos otra profesión” (ENGUITA, 2014, p. 33). Se queremos outra profissão, necessitamos de uma cultura profissional do professor renovada por processos de formação inicial e continuada melhorados, com práticas de participação e controle do estado reelaboradas.

Ao acreditar que o homem produz a si mesmo a partir das condições dadas, com isso afirma-se que ele produz sua existência nas relações que estabelece com os outros, consigo e com a natureza. Por meio do Residência Pedagógica, os alunos das licenciaturas, com o direcionamento acima, têm a possibilidade de serem inseridos no mundo do trabalho e da docência, de produzirem relações, de compreenderem a cultura escolar e seus intervenientes e principalmente de refletirem a respeito dessas questões. Com isso, compreende-se que o residente tem a possibilidade de se estabelecer enquanto profissional, pois o homem, por meio de seu trabalho, das relações de produção estabelecidas que se constitui como homem e que, por conseguinte, é modificado e também modifica a natureza (MARX, ENGELS, 2014). Esse processo ocorre em função, principalmente, do efeito das ideias humanas (VIEIRA PINTO, 1979). São as ideias desenvolvidas em conjunto com as ações humanas que complexificam as relações e propiciam transformações da realidade.

De acordo com Heller (2008), ocorre uma mimese¹¹ humana. Há uma imitação pelo homem de funções e momentos, condutas e ações. É a partir dessa mimese que ocorre a assimilação de papéis que não se dá de forma mecânica simplesmente. Há uma miscelânea de tradição e moda, muitas vezes alienada quando não refletida, em conformidade com a orientação e as possibilidades da vida. Há no homem uma necessidade de modificação constante. Esse papel não esgota a totalidade do comportamento do ser humano.

Mas, na medida em que os modos de comportamento convertem-se em papéis estereotipados, as transformações se mantêm como meras aparências (sem esquecer que, como dissemos, essas transformações aparentes jamais são absolutamente aparentes, jamais absolutamente nulas). Quando papéis são múltiplos e intensamente mutáveis, a situação exige do homem uma rica e mutável explicitação de suas habilidades técnicas, de sua capacidade de manipulação (HELLER, 2008, p. 123).

Pode-se afirmar que o homem se comporta por vezes como um “camaleão”, adaptando-se e assumindo formas de acordo com a necessidade e a realidade na qual está inserido. Porém, quanto mais os homens se estereotipam nas funções e papéis que desempenham, mais passivos e obscurecidos de sua consciência de classe se tornam, menos se desenvolvem e deixam de estabelecer relações a respeito da realidade na qual estão inseridos.

¹¹ Mimese é uma reprodução da realidade que é percebida pelos sentidos (FERREIRA, 1999). O termo surge com Platão e Aristóteles como imitação e ainda emulação.

Com isso, a participação nos grupos de estudos, debates, seminários é essencial para a formação desses residentes que têm nessas reflexões subsídios para compreender e analisar a realidade em que estão inseridos por meio dos subprojetos desenvolvidos nas escolas e nas reflexões conjuntas com os preceptores das escolas campo e professores orientadores das universidades.

A materialização do RP na UNESPAR

O Programa, como política de formação de professores, está em desenvolvimento na UNESPAR, desde 2018. O Programa Residência Pedagógica pode possibilitar ao licenciando permanecer em um curso de graduação, além de estar inserido em uma escola campo para aplicação bem como desenvolvimento de um projeto de acordo com as especificidades e as realidades dos cursos de licenciatura e das escolas onde atuam. No primeiro edital do RP isso ocorreu com orientações de um professor docente vinculado à universidade e de um professor preceptor lotado em uma escola de educação básica. No caso da UNESPAR, foram oito subprojetos vinculados aos cursos de licenciatura nas áreas de letras, português, inglês, espanhol, matemática, história, pedagogia e biologia em quatro campus da instituição. Ao final do edital, que iniciou em agosto de 2018 e terminou em janeiro de 2020, tinham 231 (duzentos e trinta e um) bolsistas residentes em uma ação direta com 24 (vinte e quatro) escolas de educação básica no estado do Paraná. Estavam envolvidos ainda 28 (vinte e oito) docentes da educação básica e 20 (vinte) docentes do ensino superior, alguns como bolsistas e outros como voluntários. Durante todo o projeto alguns alunos foram substituídos em função da formatura, ou ainda questões pessoais, contabilizamos, na UNESPAR durante esses 18 meses de projeto um total de 320 bolsistas. No decorrer do projeto foram atendidas 26 escolas, duas precisaram ser trocadas: sete escolas municipais e dezenove escolas estaduais nas diversas regiões do estado: Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá e União da Vitória.

O projeto proposto pela UNESPAR preocupou-se com a relação direta entre os preceptores, residentes, professores orientados e as diversas realidades no estado do Paraná. Planejou-se atividades como construção, acompanhamento e avaliação coletivas do Projeto Institucional, com a preocupação de propiciar novas sínteses e elaborações em relação ao processo de ensino e aprendizagem, aos conhecimentos e as formações inicial e continuada. A formação de preceptoras objetivou desenvolver a reflexão em torno da profissão docente e os diversos intervenientes que participam da construção de sua cultura, como Estado, cultura local, leis e projetos, condições de trabalho e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso foi efetivado mediante eventos interdisciplinares, produções de artigos, abrangendo diferentes áreas de conhecimento e priorizando a reflexão em torno da BNCC, além de construção de jogos e atividades lúdicas como forma de auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos estudantes da rede pública do estado do Paraná e de alguns municípios envolvidos.

O projeto também previa junto aos envolvidos proporcionar a realização de visitas técnicas e reuniões periódicas para reflexões e planejamento, com a participação dos coordenadores de cada campi, representantes dos Núcleos Regionais de Educação (NRE) vinculados a Secretaria do Estado da Educação do Paraná (SEED) e as Secretarias Municipais de Educação (SMED) no caso das escolas municipais, para discussão e aprovação de questões gerais, como acompanhamento e planejamento das atividades dos residentes, eventos institucionais, estudos, regulamento do RP/UNESPAR, entre outros. Outra questão prevista no projeto para o RP pela UNESPAR foi o intercâmbio das áreas do conhecimento entre os diversos subprojetos dos campi, a fim de proporcionar espaços diferenciados de aprendizagem de conteúdos específicos, em consonância com a BNCC, proporcionando a construção de novos conhecimentos por meio da integração dos licenciandos, de todos os campi. Acreditando em uma gestão democrática o projeto vem desenvolvendo ações para discutir os encaminhamentos pedagógicos comuns ao projeto institucional da UNESPAR, após sua divulgação pela CAPES:

- A elaboração e apresentação do calendário do RP nos campi;
- O estudo dos documentos norteadores da CAPES e organização de etapas de trabalho, abertura de editais;
- Assinatura de termos de compromisso;
- Atividades integradoras com alunos e professores da educação básica;
- Elaboração de portfólio;
- Processo avaliativo dos egressos;
- Guarda de documentação entre outras.

Os grupos de estudos, que ocorreram nos âmbitos dos projetos foram espaços para o fortalecimento das ações docentes, análise de casos didáticos, elaboração de instrumentos para avaliação diagnóstica dos alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem específicas, em cada turma. Além dessas questões, foram produzidos jogos didáticos e afins, pautados na metodologia científica e rigor ortográfico. A universidade desenvolveu ações para socializar os resultados na própria universidade, em cada campi e entre outras instituições de ensino, pois propiciar o debate e a reflexão sobre o Residência Pedagógica a nível institucional e fora da instituição, envolvendo educação básica e outras instituições de ensino superior é função profícua para a formação docente com qualidade¹².

¹² Deve-se destacar, no entanto que a qualidade é necessária, embora tenha certo custo e duplo sentido, por exemplo: “Na terminologia do moderno mercado mundial, “qualidade” quer dizer “excelência” e “excelência”, “privilégio”, nunca “direito”... Em suma: os que falam sobre “qualidade do mercado” referem-se sempre à qualidade dos “incluídos” ou “integrados”, na nunca a dos “excluídos” ou “marginais”. São estas as consequências políticas do discurso da qualidade como nova retórica conservadora no campo educacional.” (Gentili, 1997, p.174) Este é o discurso da eficiência e da ineficiência no mercado, tornando um algo competitivo ou não, ou seja, avalia o produto e não o processo.

O segundo sentido apresentado por Gentili (1997, p.176) é que: “Um novo discurso da qualidade deve inserir-se na democratização radical do direito à educação. Isto supõe que, em uma sociedade plenamente democrática, não pode

Uma das importantes ações desenvolvidas nesse contexto foi a organização, entre os dias 9 e 13 de setembro no ano de 2019, pelos membros do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e do RP da UNESPAR, um evento institucional o IV Seminário e VI Encontro Institucional do PIBID Unespar e I Seminário do RP Unespar com a temática - Formação Docente: reflexões e perspectivas na construção da identidade e da cultura profissional do professor. **Este evento** representou uma forma de reunião das licenciaturas da Unespar, tanto pelo número de participantes que agregou, ao total foram 367 inscrições de trabalhos e 982 inscrições para o evento, quanto pelas aprendizagens envolvidas nas práticas de iniciação à docência com os diferentes enfoques, possibilitando reflexões e avaliações sobre as experiências já vividas no âmbito dos programas PIBID e RP Unespar, bem como estes programas enquanto política de formação e de valorização à profissão docente.

Os eixos temáticos que foram abordados partiram de premissas importantes para a compreensão desses programas em sua relação com a prática:

1. Inclusão e diversidade em políticas de formação.
2. Residência pedagógica e estágio supervisionado: uma reflexão necessária.
3. Avaliação do Pibid/RP em políticas de formação.
4. Currículo e interdisciplinaridade.
5. BNCC e a formação de professores.
6. Docência na universidade e a formação de professores.
7. Docência na escola e a formação de professores.
8. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
9. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
10. Educação e tecnologias.

O evento foi organizado em formato eletrônico, semipresencial, alternando encontros presenciais com atividades à distância o que democratiza a participação dos discentes do Pibid e RP Unespar bem como dos docentes do Ensino Superior e da Educação Básica, uma vez que não onera em custos para inscrição e flexibiliza os horários para participação e discussão com os convidados. Além disso, cumpriu o objetivo principal de um evento que é a atualização e o envolvimento dos participantes com diferentes perspectivas no âmbito da iniciação à docência e formação continuada, favorecendo o contato com pessoas envolvidas na área de atuação para trocas de experiência e aprendizagens. Esse foi um formato que permitiu para a universidade, na época em função de sua organização e da falta de verba para o desenvolvimento de um

existir contradição entre o acesso à escola e o tipo de serviço por ela proporcionado. Assim como não há democratização sem igualdade no acesso, tampouco haverá sem igualdade na qualidade recebida por todos os cidadãos e sem a abolição definitiva de qualquer tipo de diferenciação e a segmentação social. Claro que isto não supõe "baixar o nível de todos". Supõe, pelo contrário, "elevá-lo", transformando a qualidade em um direito e não em uma mercadoria vendida ao que der a melhor oferta. A escola pública é o espaço onde se exercita este direito, não o mercado." Em suma a qualidade deve ser oferecida a todas as pessoas, sem distinção, e da mesma forma.

evento presencial desse porte, a divulgação dos impactos do Pibid e RP Unespar nas escolas parceiras e favoreceu a participação expressiva das escolas onde os licenciandos atuaram, pois ampliou a possibilidade em agregar a comunidade escolar no evento.

Dentre as atividades realizadas no evento destacam-se rodas de conversa, apresentação de resultados de trabalho e oficinas temáticas, webpalestras, a fim de incrementar a participação de docentes e discentes da universidade e da educação básica. O encerramento do evento se deu com o Dia do PIBID e do RP Unespar nos *campi*. Neste dia, os pibidianos e residentes, junto aos seus coordenadores e supervisores, apresentaram materiais didáticos, promoveram as rodas de conversa, fizeram apresentações culturais e apresentaram trabalhos em formato de banner para a comunidade universitária. O evento foi um convite à reflexão, avaliação e disseminação de novos conhecimentos em relação à iniciação à docência e formação continuada.

O envolvimento com as secretarias de educação do estado e dos municípios também foi fundamental para o debate e construção de uma nova cultura docente no estado do Paraná. Dentre as ações realizadas pode-se destacar a participação no Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Paraná. O Fórum é composto por um colegiado de professores representantes das instituições públicas educacionais do estado.

De acordo com o Art. 1º, do Regimento do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Paraná, as Instituições que têm assento no Fórum são: Secretaria de Estado da Educação – SEED, Instituições de Ensino Superior – IES, Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná - APP, Ministério da Educação – MEC, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE, Conselho Estadual de Educação – CEE, Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE, União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, Representantes dos sindicatos municipais dos profissionais da educação e coordenadores nas IES da Universidade Aberta do Brasil.

Dentre diversas atribuições, o referido Fórum tem como direcionamento de trabalho construir uma proposta de Política de Estado para a formação de professores no intuito de garantir a integração efetiva entre a Educação Superior e a Educação Básica no que tange a construção de ações direcionadas para a formação inicial e continuada de professores no Estado do Paraná. Cabe ressaltar que o Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente no Estado do Paraná é um órgão criado pela portaria SED nº 19 de 12 de agosto de 2009, em conformidade ao Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e Portaria do Ministério da Educação nº 833 de 16 de setembro de 2009.

Outro ponto importante a ser levado em consideração a partir da formação proporcionada em diferentes momentos do RP é a contribuição para a formação prática das

professoras das redes estadual e municipal a partir da organização e aplicação de práticas de organização do trabalho docente. Também oferece uma formação docente continuada com um diferencial: a sazonalidade de estudos e organização de práticas pedagógicas reflexivas com um tempo exclusivo para tal, com muito mais tempo que habitualmente as professoras têm oportunidade de fazê-lo mesmo estando em serviço. Este fator é um indicador de qualidade da capacitação continuada ofertada em programas como PIBID e RP, fato que gera maior segurança na construção das aprendizagens profissionais continuada. Este processo oportuniza a potencialização e valorização do aperfeiçoamento desses professores por meio de práticas que estabelecem uma relação consistente e de qualidade entre a teoria e a prática docente em serviço.

A universidade buscou não só em eventos, em participações das discussões políticas educacionais do estado, mas em todos os aspectos dos trabalhos desenvolvidos no edital de 2018 a 2020, seguir os princípios da iniciação à docência e da qualificação profissional dos licenciandos. Essa relação entre universidade e educação básica propicia a vivência de experiências do processo de ensino e aprendizagem nas escolas e auxilia o licenciando na construção de seu fazer pedagógico em consonância com a teoria analisada e debatida nas universidades. Por consequência, a cultura docente é construída a partir de elementos mais ricos com reflexões e experiências que um licenciando não participe do programa não tem acesso. No programa, a participação no projeto permite aliar teoria e prática, senso comum e conhecimento científico, que ocorrem concomitantemente nas diversas esferas da educação.

O Residência Pedagógica, na UNESPAR, oportuniza, dentre residentes, preceptores e professores orientadores um espaço para a reflexão de políticas educacionais, em especial as de formação de professores e suas relações com a prática cotidiana nas escolas. Questões como investimentos governamentais, Base Nacional Comum Curricular, tempos e espaços de aprendizagem, inclusão escolar, os espaços para as licenciaturas, avaliação, diversidade, estágio são parte das questões refletidas no âmbito dos subprojetos. No conjunto de ações desenvolvidas que corroboram para a construção da cultura docente foram previstos grupos de estudo, planejamentos, acompanhamento direto das práticas, vistas técnicas, participação em eventos, trocas de experiências, dentre outras. Todas, práticas que oportunizam uma formação crítica de um pesquisador comprometido com a educação. Ao conhecer a realidade e o cotidiano do trabalho escolar, sempre com apoio dos docentes orientadores e dos preceptores, o residente compreende não só os procedimentos didáticos, mas as dinâmicas de trabalho das escolas e as lutas que enfrentam. O licenciando participe do projeto tem contato e reflete ainda sobre a legislação e políticas educacionais, em escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em mantenedoras estaduais, ou municipais, conforme a especificidade de cada subprojeto desenvolvido em conjunto com professores do ensino superior, professores e gestores da educação básica e alunos das licenciaturas.

Com isso, o residente poderá inclusive ter disposição e vontade de conhecer e aprofundar seus conhecimentos, onde

[...] na situação descobrem-se dois polos: natureza e cultura; na liberdade, adesão (responsabilidade) e opção (criatividade); na consciência, irreflexão e reflexão. [...] Com efeito, o homem é natureza, mas natureza modificada (cultura); e é cultura, mas cultura condicionada por algo previamente dado (natureza). Em relação à liberdade, sabe-se que optar é sempre, em sentido próprio arriscar, lançar-se no vazio; implica, portanto, uma dimensão de novidade, criatividade, originalidade, espontaneidade; mas para escolher, o homem assume a sua escolha, engaja-se nela, o que quer dizer que ele é responsável pela sua decisão (SAVIANI, 2008, p. 65).

O programa auxilia na construção da cultura docente no sentido de proporcionar essas experiências diferenciadas e refletidas, estudos dirigidos, troca de informações e vivências para além dos muros da universidade. A integração dos residentes à realidade escolar se dá de forma mais profunda e crítica com a mediação do olhar atento dos professores orientadores e preceptores. Para esses a participação dos residentes no programa além de desenvolver uma cultura docente crítica, auxilia no interesse e na permanência do estudante na universidade.

Investir em formação de professores é questão essencial para a construção de uma cultura docente que proporcione uma educação pública de qualidade em alguns dos aspectos que podem ser pensados e mais tarde ampliados como a seguir:

- Aproximação da universidade com a escola de educação básica;
- Participação em eventos de iniciação científica e iniciação à docência;
- Recursos financeiros para produção de materiais didáticos;
- Desenvolvimento de atividades multidisciplinares e trocas de experiências;
- Contribuição para a formação prática de professores da educação básica;
- Estágios curriculares repensados.

Considerações

Cada profissão constrói sua cultura e com ela uma linguagem própria, um modo de tratar assuntos e situações peculiares que interfere na sociedade e recebe a sua interferência. O residente também está inserido em uma dada sociedade, um ambiente cultural que desenvolve direcionamentos relacionados a uma série de questões recebendo suas interferências e nele interferindo.

No cotidiano, cabe ao residente conviver com a diversidade dessas práticas, as políticas e os relacionamentos nas instâncias diferentes da sua, como a universidade, as mantenedoras das escolas, as instituições de saúde, de justiça, ONGs, e empresas que, por vezes, atuam nas escolas, entre outras questões. Tudo isso interfere diretamente na construção da cultura, visto que essa não pode ser explicada isoladamente, pois está entrelaçada a relações dinâmicas e constantes que, por sua vez, remontam à necessidade de concebê-las na sua

totalidade, já que se compõem pela multiplicidade de relações, interações, conflitos, contradições e ligações. Essas relações constroem uma experiência social, e a sociedade interfere na constituição das culturas individuais, sem definir cada sujeito, pois esse também interfere e constrói a sua individualidade, que é modelada e remodelada a todo instante em uma relação mútua.

A melhoria da qualidade educativa se dá também por meio da construção de uma cultura docente consoante e coerente com a realidade das escolas públicas brasileiras e a compreensão e preparo para o enfrentamento dos desafios pelos quais professores e alunos têm passado, daí a importância da vivência e reflexões propiciadas pelo programa Residência Pedagógica. São reflexões realizadas sobre novas práticas, possibilidades e compreensões teóricas em que universidade e professores da educação básica têm a oportunidade de analisar os meandros da educação. Analisar também a situação das escolas e do processo de ensino aprendizagem em suas áreas, por meio de inúmeras trocas, encaminhamentos didáticos, grupos de estudos em um trabalho sistematizado e constante aliando teoria e prática como possibilidade de compreensão e ação. Vivenciar uma dada cultura abarca debater com seus pares, refletir sobre este fenômeno na coletividade, tomar decisões e estipular estratégias de ação.

Além do compromisso com os objetivos do programa Residência Pedagógica, na UNESPAR, de formação inicial com qualidade, a inserção no cotidiano das escolas e o envolvimento de professores da educação básica possibilitam uma formação no espaço onde esses alunos de licenciatura atuarão futuramente. Com isso, a construção de uma cultura docente junto aos residentes participantes do RP ocorre com uma qualidade maior ao relacionar teorias estudadas às práticas vivenciadas relacionadas ao cotidiano escolar. O Programa propicia aproximação e diálogo com a realidade que por vezes, sem o acesso a esse tipo de programa, fica distante das academias. Além disso, o projeto auxilia na reflexão a respeito das práticas, teorias e estratégias a serem desenvolvidas proporcionando momentos de trocas entre diferentes licenciaturas que percebem a educação de forma muito própria através de fóruns, debates, exposições, comunicações, palestras, construção de jogos e gincanas. Mobilizar acadêmicos em torno de um objetivo comum é compreender da melhor forma a educação para interferir e transformar as diversas realidades. Esse é o primeiro passo para a formação de um intelectual comprometido com as mudanças sociais. O movimento de analisar as várias dimensões do objeto do conhecimento proporciona a construção de um profissional completo, consciente de seu papel que não é apenas social, ou pedagógico, mas é acima de tudo político.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- ENGUITA, Mariano. El incierto porvenir de una institución exhausta. IN: CARABAÑA, J. ENGUITA, M. GUAITA, C. **Mañana, la educación**. Claves de Razon Práctica, nº 222, mai/jun. 2014.
- FERREIRA, Nauna Syria Carapeto Formação continuada e gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”. In: FERREIRA, N.S. C. **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____, (org). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2013a.
- GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão – Crítica ao neoliberalismo em educação**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- IANNI, Octávio. **Dialética e capitalismo**. 3ª Ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: Ed Vozes, 1988.
- KONDER, Leandro. **Marxismo e alienação**: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- _____. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2014.
- MARX, Karl. **O capital** – v. 1. 1996 a. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/ocapital-1.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.
- _____. **O capital**. – v. 2. 1996 b. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/ocapital-2.pdf. Acesso em 20 mar. 2019.
- PARANÁ. **Regimento do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Paraná**. Curitiba: SEED, 2009.
- SAVIANI, Demerval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica**. 8 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- _____. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 10 ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2008.
- VIEIRA PINTO, Alvaro Vieira. Teoria da Cultura. IN: VIEIRA PINTO, A. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Biografia Resumida

Roberta Ravaglio Gagno: É doutora em Políticas e Gestão da Educação pelo programa de pós-graduação da UTP-PR. Possui mestrado em Políticas e Gestão pela mesma instituição. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná, pós-graduação em Sociologia Política pela UFPR e em Ensino Religioso pela PUC-PR. Atualmente é professora na Universidade Estadual do Paraná – Campus I – EMBAP, atuando nos seguintes temas: formação de professores, gestão da educação e cultura docente.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6889530115746889>

e-mail: roberta.ravaglio@ies.unespar.edu.br